



PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA CORONEL ERNESTO BERTASO

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19



CHAPECÓ



OUTUBRO de 2020



Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini - Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública



Plano de contingência aplicável a
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA CORONEL ERNESTO BERTASO

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

OJANES MARIA BAGIO DAGA
diretor(a)

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

LUCIANO BULIGON
Prefeito Municipal

VILSON ANTONIO ZAMBONI
Proteção Defesa Civil

MARISTELA BISOGNIN SANTI ROCHA.
Saúde

Sandra Maria Galera
Educação

Membros da equipe:
OJANES MARIA BAGIO DAGA
EDEGAR SIMONATO
ALVANETE TRESSOLDI NAGI
ELIRIANE ANA TONATO DOS SANTOS
ERIC LUIZ EAGNER
AUREO JOAO WEGNER
LEDI SALETE MAROSTICA KRZYZANIAK
MARCO ANTONIO VIEIRA



Sumário

1.	INTRODUÇÃO	5
2.	ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	8
3.	ATORES/POPULAÇÃO ALVO	9
4.	OBJETIVOS	9
4.1	OBJETIVO GERAL	9
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
5.	CENÁRIOS DE RISCO	10
5.1	AMEAÇA (S)	10
5.2	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	13
5.3	VULNERABILIDADES	14
5.4	CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	15
6.	NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	17
7.	GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	19
7.1	DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	19
7.2	UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITÊS ESCOLARES)	36
7.3	SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	37
7.3.1.	Dispositivos Principais	37
7.3.2.	Monitoramento e avaliação	39

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como instituiu a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por

outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimentado calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de

transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A Escola de educação Básica Coronel Ernesto Bertaso, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para

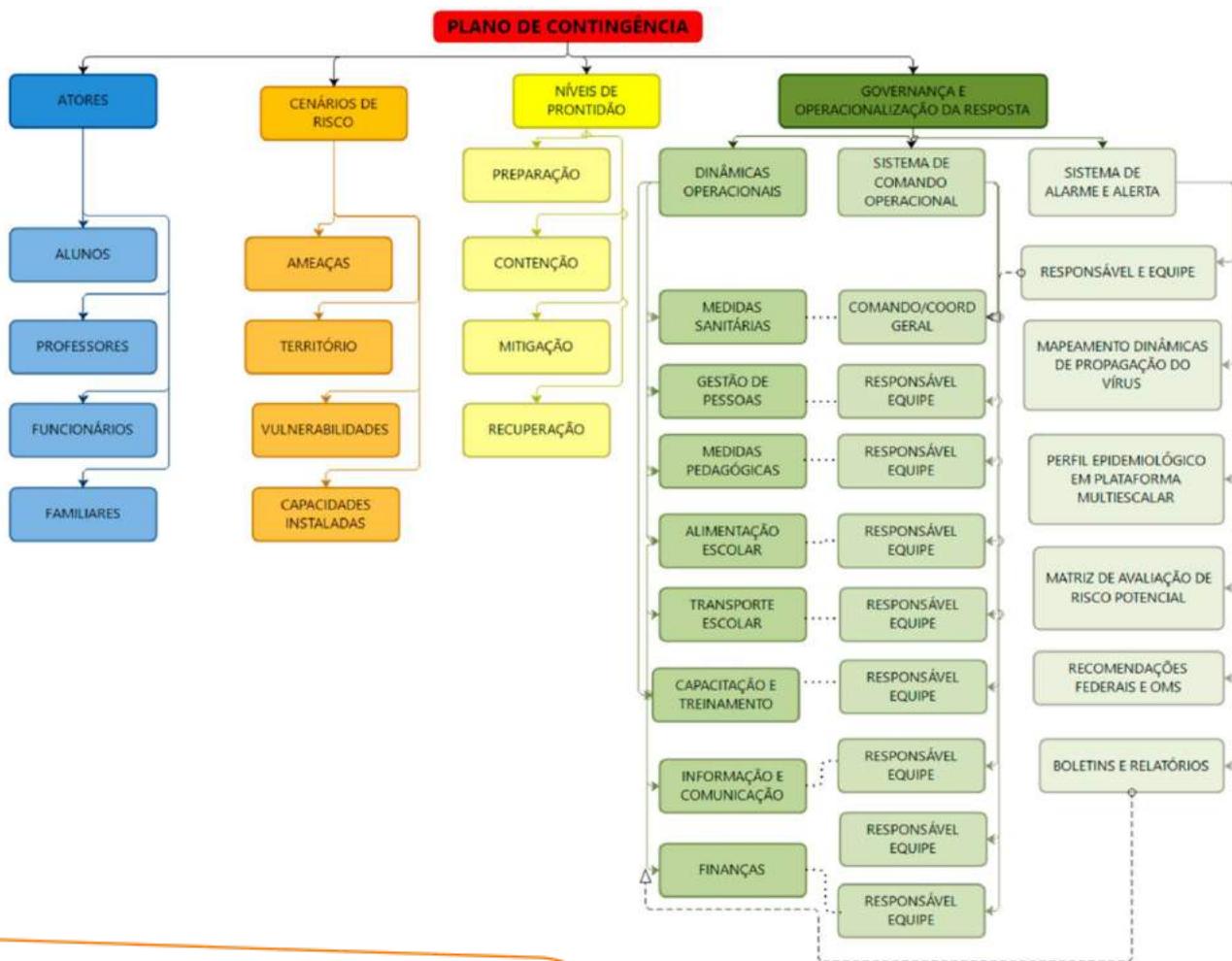


elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do(a) Escola de Educação Básica Coronel Ernesto Bertaso obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.



3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares da Escola de Educação Básica Coronel Ernesto Bertaso

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos

- j. serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- k. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- l. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato;
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

¹ Segundo dados da OMS, com base em dados de 11-150.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, pneumonia) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de

atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto da **Escola de Educação Básica Coronel Ernesto Bertaso** foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

A escola possui:

12 salas com 48 m² cada;

2 baterias de banheiro, masculinos e femininos, com 4 banheiros cada

uma sala de direção com 15 m²



Uma secretária com 62 m²

Uma sala de professores 42 m²

Um refeitório com 47 m²

Área coberta com 230 m²

Um laboratório de informática com 21 m²

Uma biblioteca com 90 m²

Uma sala AEE 30 m²

Área verde 1300 m²

Uma cozinha 6 m²

Um banheiro unissex para professores 6 m²

Ginásio com 999 m²

Laboratório com 48 m²

Estamos próximo a uma unidade de saúde, ao reservatório de água CASAN, vários supermercados, posto de combustível e agroindústrias.

A escola é composta de alunos oriundos de bairros distintos, na maioria residem no bairro da grande Efapi. A escola está situada numa região de fácil acesso no Bairro São Cristóvão, no qual facilita o transporte público para chegada dos alunos.



5.3 VULNERABILIDADES

A Escola de Educação Básica Coronel Ernesto Bertaso toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n. a escola observou que os alunos junto com suas famílias ao procurar a escola tem respeitado as regras de distanciamento social e uso epi's, porém a escola não consegue avaliar esse mesmo comportamento em outros espaços.

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

A Escola de Educação Básica Coronel Ernesto Bertaso considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- a) Possui professores e estudantes que estão participando do programa da defesa civil da escola;
- b) Tem parceria com a Unidade de Saúde local;
- c) tem associação de pais e professores ativa e participativa;
- d) A escola tem o Plancon.
- e) Tem o CDE (Conselho Deliberativo) ativo;

Capacidades a instalar

Dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;

- a) Formação específica de acordo com o planejamento que segue: capacitação/treinamento do comitê escolar;

capacitação/treinamento de agentes educativos em aspectos específicos das diretrizes constantes do planejamento de retorno às aulas (apoio pedagógico);

- b) Treinamento incluindo simulados, conforme o planejamento que segue. Simulado de mesa antes e, de campo no início do retorno na unidade escolar;
- c) Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas a rede de atenção pública e privada.
- d) Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contato de casos confirmados;
- e) Colocação de lixeiras de pedal, totens de álcool, faixas para isolamentos de espaços, demarcação para distanciamento, identificação da entrada e saída, placas de aviso como: use máscara, lave as mãos, ...

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

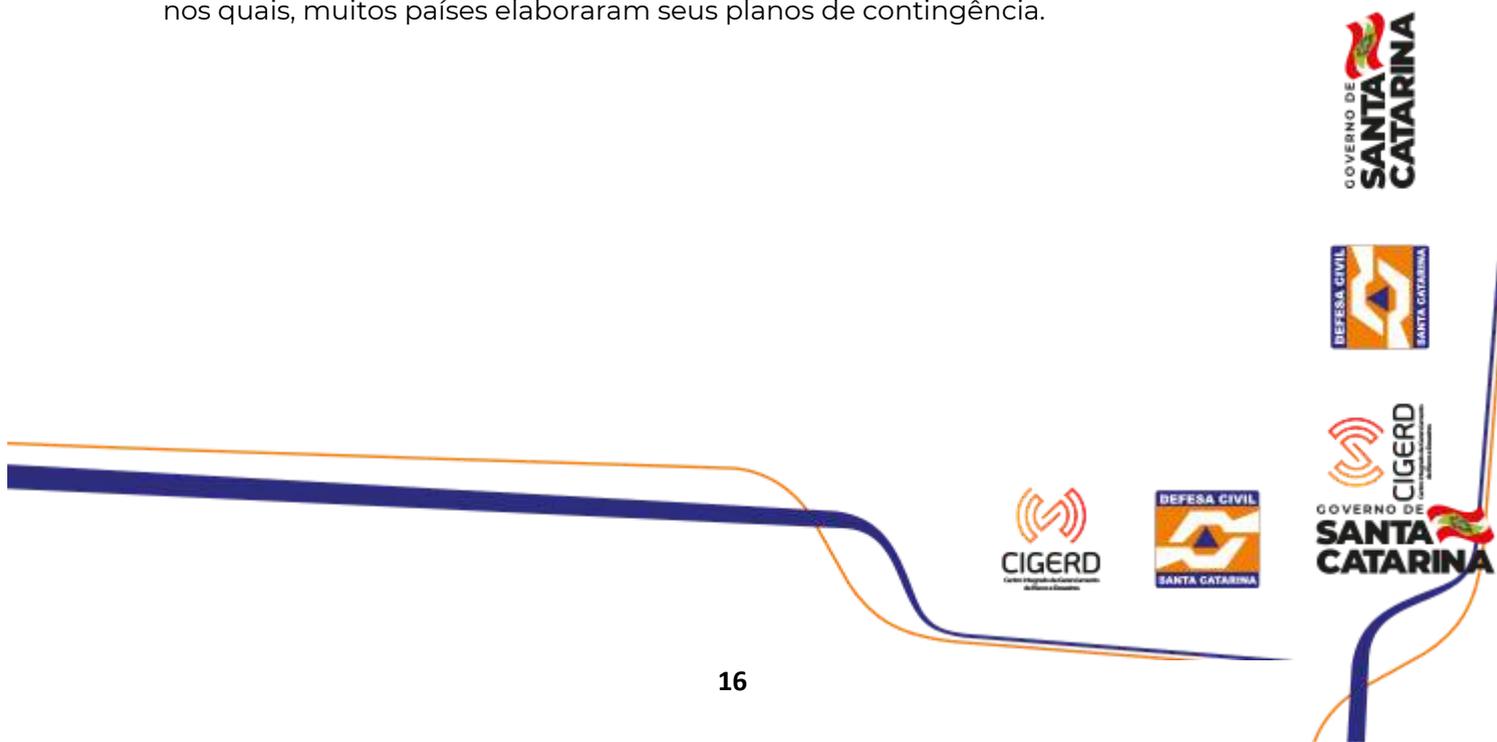
Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.



FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaça
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos espaciais (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O sucesso da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento e o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em padrões similares às previstas para a fase de Contenção.</p>

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.



7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)



Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Higiene Das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Entrada da escola.	Permanente	Ojanes M B Daga (diretora) Nelci Terezinha Siguel, Ketlynn Santos.(serventes)	Sinalização e avisos escritos	Necessário 180 metros de fita, 20 litros de sabonete líquido, 10 fardos de papel toalha, 10 placas de sinalização impressas na escola. sem custo
Demarcação de espaços evitando aglomeração	Pátio, banheiro sala de aula recepção	Permanente	Ojanes M B Daga(diretorEdgar Simonato(assessor),Cleide (servente)	Sinalização e avisos escritos	Necessário 200 metros de fita enviada pela SED e 20 placas impressas na escola
Medição de temperatura	Entrada	Diariamente	Nelci Terezinha Siguel, Ketlynn Santos (serventes)	Controle de acesso	Necessário 1 aparelho
Isolamento de casos suspeitos	Ambiente específico para isolamento	Quando necessário até a chegada do responsável pelo aluno	Nelci Terezinha Siguel, Ketlynn Santos.	Detecção precoce de casos suspeitos com sintomas com temperatura elevada	Adequação e demarcação do espaço sem custo
Rastreamento de contato	Instituição	Ao confirmar o caso	Ojanes M B Daga(diretora) Bruna (orientadora) Elisabete (ATP)	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los	Instituição de saúde sem custo

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iiksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>



O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Quadro de horários alternados por turma	Entrada, saída, salas de aula pátio	Permanente	Escola	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreio e intervalo	impressões de cronogramas, folhas, toner na escola sem custo
Desmembramento de turmas em “subturmas”, em quantas forem necessárias	Turmas	Permanente	Escola	Definição de dias ou semanas fixas em, que as “subturmas” poderão ir a escola assistir aulas presenciais	salas disponíveis, professores
Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	Ambiente escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	A escola	Preparação de curso por professores e profissionais da área da saúde	Parcerias
Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas	Salas de aula	Periodicamente	Escola	Elaboração de material informativo/cartilhas	Não há necessidade de recurso financeiro

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrO5GNENoiIK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
--------------	------	--------	------	------	--------



(W2)	(W3)	(W4)	(W5)	(H1)	(H2)
Atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão	Unidade Escolar	Antes da Retomada às aulas	Empresa terceirizada	Reunir equipe responsável pela produção e manipulação de alimentos Adequar as normas e procedimentos considerando recomendações COVID 19	Não há necessidade de recurso financeiro
Capacitação de equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração acondicionado, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Unidade Escolar	Antes da Retomada às aulas, durante o retorno	Empresa terceirizada	Reunir a equipe responsável pela produção de alimentos para o treinamento Definir dia e horário(forma presencial ou virtual), materiais etc.	Não há necessidade de recurso financeiro
Testagem do método e monitorar o processo estabelecido	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas, durante o retorno	Empresa terceirizada Direção escolar	Realizar simulação de alimentação Estabelecer forma de monitoramento diário	Não há necessidade de recurso financeiro

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing



O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Medidas gerais envolvendo veículos e passageiros	Unidade Escolar	Antes do retorno das aulas	SCO e Direção	Controle do limite de passageiros e da lotação. Seguir as regras de distanciamento. Intervalos entre bancos, entrada e saída de pessoas, uso de máscaras, controle da temperatura etc. Padronizar procedimentos de limpeza, higienização e controle.	Não há necessidade de recurso financeiro
Medidas voltadas aos prestadores de serviços	Unidade Escolar	Antes do retorno as aulas	SCO e Direção	Orientação e treinamento dos servidores e prestadores de serviço quanto às medidas sanitárias e sua correta e adequada aplicação. Notificação de casos suspeitos	Não há necessidade de recurso financeiro
Medidas com foco aos pais e responsáveis	Unidade escolar	Antes do retorno às aulas	SCO Direção	Orientação e treinamento dos servidores e prestadores de serviços quanto às medidas sanitárias e sua correta e adequada aplicação. Notificação de casos suspeitos	Não há necessidade de recurso financeiro

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar



Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Mapeamento de Grupos de risco	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas e durante	Direção e SCO	Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios Diagnosticar quantidade de estudante e servidores que se enquadram no grupo de risco Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica	Não há necessidade de recurso financeiro
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, de transporte público e escolar, entre outros	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	SCO e instituições parceiras	Organização de exercício simulados de mesa e de campo	Não há necessidade de recurso financeiro
Organização do trabalho presencial e trabalho remoto	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Direção. Coordenação Pedagógica e SCO	Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas Distribuir tarefas administrativas que possam ser	Não há necessidade de recurso financeiro

				realizadas remotamente	
				Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes	
Acolhimento e Apoio psicossocial	Unidade Escolar	Ao recomeçar as aulas e no durante o retorno	Direção e SCO Instituições parceiras	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação Prestar apoio psicossocial tanto do corpo discente quanto ao docente e outros servidores. Estabelecer parcerias com universidades, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares	Não há necessidade de recurso financeiro

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs	Secretaria de Educação, Escolas	Antes do início do Apoio Pedagógico	CTC/DCSC	Plataformas digitais (Web conferência/webinar, live)	Sem custo para a Escola
Tutorial para os responsáveis pela apresentação dos assuntos	Secretaria de Educação, Escolas	Antes do início do Apoio Pedagógico	Departamento de Comunicação	Plataformas digitais (Web conferência/webinar, live, Podcasts)	Sem custo para a Escola
Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	Secretaria de Educação, Escolas	Antes do início do Apoio Pedagógico	GT respectivos	Plataformas digitais (Web conferência/webinar, live, Podcasts)	Sem custo para a Escola
Participação de simulados de mesa	Unidade Escolar home office	Antes do retorno às aulas	Ojanes M B Daga, Bruna, Elisabete, Ledi, Edegar, Adriana, Aureo	Realização on-line utilizando plataformas virtuais	Sem custo para a Escola
Realização de simulados de campo nas unidades escolares	Na Unidade Escolar	Antes do retorno das aulas	SCO, Ojanes M B Daga, Bruna, Elisabete, Ledi, Edegar, Adriana, Aureo	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos	Sem custo para a Escola
Apresentação do Plano de Contingência bem como as principais Diretrizes Sanitárias aos Professores/Estudantes e Responsáveis	Via Google Meet	Antes do início do Apoio Pedagógico, assim que aprovado o Plano de Contingência da Escola	Ojanes M B Daga, Bruna, Elisabete, Ledi, Edegar, Adriana, Aureo	Organizar Slides no Google Apresentação, de forma clara e objetiva, para apresentar na Reunião com a Comunidade Escolar	Sem custo para a Escola

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação



Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Ri_6JRvDoilq9jEqgmB/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação	Secretaria de Educação, Unidades Escolares em parceria com Saúde, Assistência, Proteção e Defesa Civil, entre outras	Antes da retomada das aulas, durante o retorno com o Apoio	Setor de Comunicação, SCO, Coordenadorias regionais e municipais	Articular parcerias interinstitucionais. Utilizar diferentes meios de comunicação. Estabelecer o tipo de comunicação a ser feita: aviso, alerta, etc.	Sem custo para a Escola
Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais	Secretaria de Educação, Unidade Escolar, Coordenadoria Regional	Antes da retomada das aulas, durante o retorno com o Apoio.	SCO, Setor de Comunicação	Definir um fluxograma de informações. Contatar com meios de comunicação locais (rádios, TV, imprensa)	Sem custo para a Escola
Levantamento de Dados oficiais da evolução da curva de contágio e Matriz de Risco	Site Oficial do Governo e na Plataforma Boavista	Semanalmente	Ojanes Daga	A partir de publicações no Face e Insta da Escola, imprimir informações e afixar no Mural da Escola	Sem custo para a Escola
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação	Secretaria de Educação, Unidades Escolares em parceria com Saúde, Assistência, Proteção e Defesa Civil, entre outras	Antes da retomada das aulas, durante o retorno com o Apoio	Setor de Comunicação, SCO, Coordenadorias regionais e municipais	Articular parcerias interinstitucionais. Utilizar diferentes meios de comunicação. Estabelecer o tipo de comunicação a ser feita: aviso, alerta, etc.	Sem custo para a Escola

Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais	Secretaria de Educação, Unidade Escolar, Coordenadoria Regional	Antes da retomada das aulas, durante o retorno com o Apoio.	SCO, Setor de Comunicação	Definir um fluxograma de informações. Contatar com meios de comunicação locais (rádios, TV, imprensa)	Sem custo para a Escola
Levantamento de Dados oficiais da evolução da curva de contágio e Matriz de Risco	Site Oficial do Governo e na Plataforma Boavista	Semanalmente	Ojanes M B Daga	A partir de publicações no Face e Insta da Escola, imprimir informações e afixar no Mural da Escola	Sem custo para a Escola
Criar um Grupo de Whatsapp com as famílias dos Estudantes do Apoio Pedagógico	Na Unidade Escolar	Durante o período do Apoio Pedagógico	Direção e equipe pedagógica	Sempre que precisar informar a família, ou a família informar a Escola sobre qualquer eventualidade ocorrida diariamente ou semanalmente. Comunicar imediatamente a família sobre qualquer suspeita de contaminação, solicitando aos pais ou responsáveis que busquem o aluno na escola e que o mantenham em quarentena por 14 dias.	Sem custo para a Escola

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação



Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYiqCtSdcnaUK/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Aquisição de EPIs, álcool 70%, álcool gel, aquisição de EPCs, e produtos necessários para a segurança sanitária	Secretaria de Educação	Antes da retomada do Apoio Pedagógico	Setor Financeiro, Licitação	Definir a quantidade necessária. Elaborar a TR. Licitar ou Ata de Registro de Preço. Proceder a aquisição e controlar	Sem custo para a Escola.
Aquisição de materiais necessários para a limpeza e higienização da Escola, a ser destinado às serventes	Na Unidade Escolar	Durante a retomada do Apoio Pedagógico, quando acabar o que foi distribuído pela SED.	Ojanes M B Daga	Fazer uma relação de materiais para limpeza e produtos necessários para a segurança sanitária, com quantidades que tem na Escola, para fazer uma projeção do que precisará comprar	Comprar com o Cartão CEPESC, utilizando R\$ 1500,00 (um mil e quinhentos reais)

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITÊS ESCOLARES)

A EEB Coronel Ernesto Bertaso adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.



Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, whatsapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Ojanes M B Daga	Coordenação: coordenar, disponibilizar informações impressas e nas mídias da Escola	(49) 99923-1121 ojanes@sed.sc.gov.br	GoogleDrive, grupo de Whatsapp
Ledi Krzyzaniak	ler diariamente as informação disponível em especial, instruções de órgãos superiores	(49) 99800 8858 53lsmk@gmail.com	Google Drive, grupo de Whatsapp
Edegar Simonato	verificar junto às serventes, se as dependências da Escola foram higienizadas, bem	(49)98406 8494 edegarsimonato@gmail.com	Google Drive, grupo de Whatsapp



	como verificar a temperatura das pessoas que entrarem na Escola e, avisar se alguém tiver temperatura superior a 37,6		
Eliriane Ana Tonatto dos Santos	verificar junto aos professores do Apoio Pedagógico, o cumprimento das atividades e horário estipulado pela Escola	49) 98404 2050 eliriane@sed.sc.gov.br	Google Drive, grupo de Whatsapp

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.

ANEXOS

CRONOGRAMA DE SALAS PARA O APOIO PEDAGÓGICO

NOTURNO

SALA	TURMA	NO. DE ESTUDANTES
01	101,102, 130, 104	15
02	201, 202, 203	15
03	301, 302	15
04	303, 304	8

VESPERTINO

SALA	TURMA	NO. DE ESTUDANTES
05	91, 92, 93	15
06	81, 82, 83	15
07	71, 72	10
08	61	8

CRONOGRAMA - HORÁRIO APOIO PEDAGÓGICO

NOTURNO

DIA	Horário	TURMA 301, 302	Turma 303, 304	Turma 201, 202, 203	TURMA 101, 102,103, 104
SEGUNDA-FEIRA	19:30 até 20:10	Leitura e Produção Textual	Saúde e Sustentabilidade	Cultura e Sociedade	Conceitos Matemáticos
	20:10 até 20:50	Leitura e Produção Textual	Saúde e Sustentabilidade	Cultura e Sociedade	Conceitos Matemáticos
TERÇA-FEIRA	19:30 até 20:10	Conceitos Matemáticos	Cultura e Sociedade	Saúde e Sustentabilidade	Leitura e Produção Textual
	20:10 até 20:50	Conceitos Matemáticos	Cultura e Sociedade	Saúde e Sustentabilidade	Leitura e Produção Textual
QUARTA-FEIRA	19:30 até 20:10	Saúde e Sustentabilidade	Leitura e Produção Textual	Conceitos Matemáticos	Cultura e Sociedade
	20:10 até 20:50	Saúde e Sustentabilidade	Leitura e Produção Textual	Conceitos Matemáticos	Cultura e Sociedade
QUINTA-FEIRA	19:30 até 20:10	Cultura e Sociedade	Conceitos Matemáticos	Leitura e Produção Textual	Saúde e Sustentabilidade
	20:10 até 20:50	Cultura e Sociedade	Conceitos Matemáticos	Leitura e Produção Textual	Saúde e Sustentabilidade

VESPERTINO

DIA	Horário	TURMA 81	Turma 91	Turma 102
SEGUNDA-FEIRA	13:30 até 14:20	Leitura e Produção Textual	Saúde e Sustentabilidade	Cultura e Sociedade
	14:20 até 15:10	Leitura e Produção Textual	Saúde e Sustentabilidade	Cultura e Sociedade
TERÇA-FEIRA	13:30 até 14:20	Conceitos Matemáticos	Cultura e Sociedade	Saúde e Sustentabilidade
	14:20 até 15:10	Conceitos Matemáticos	Cultura e Sociedade	Saúde e Sustentabilidade
QUARTA-FEIRA	13:30 até 14:20	Saúde e Sustentabilidade	Leitura e Produção Textual	Conceitos Matemáticos
	14:20 até 15:10	Saúde e Sustentabilidade	Leitura e Produção Textual	Conceitos Matemáticos
SEXTA-FEIRA	13:30 até 14:20	Cultura e Sociedade	Conceitos Matemáticos	Leitura e Produção Textual
	14:20 até 15:10	Cultura e Sociedade	Conceitos Matemáticos	Leitura e Produção Textual